

Era o dia da Comemoração dos 60 Anos da entrada na Escola Naval do nosso Curso, o “Nuno Tristão”. Primeiro dia de Outubro de 2021, um bom dia de Outono havendo no ar um receoso desconfinamento da pandemia e o rescaldo da leitura apressada da capa dos jornais que davam conta de uma crise político-militar, face à eventual substituição do Almirante CEMA por uma decisão política muito pouco consensual. O “Público” intitulava “Polémica na Defesa deixa Gouveia e Melo num limbo” e o “Diário de Notícias”: “A forma como se exonerou o chefe da Armada fragiliza a democracia e a instituição militar”. Os comentários e artigos de opinião debruçavam-se sobre “a crise” veiculando posições e razões político-partidárias.



Há 10 anos o nosso Curso, o “Nuno Tristão”, disse que iria celebrando a Vida, um ano de cada vez, unidos pela opção de vida que fizemos e pela sã camaradagem que soubemos criar, sã convivência que sabe brincar sem magoar, que diz o que pensa sem ferir, que sabe ouvir os outros porque os respeita, e que ganhou a tolerância que a vida ensina.

E assim temos feito nos encontros ocasionais e nos de celebração quase anuais, reunindo os que têm tido disponibilidade para tal. A pandemia que a todos de algum modo tem afectado, não iria permitir que celebrássemos com a dimensão que se chegou a projectar os 60 Anos da entrada na Escola Naval, não se descurando no entanto a dignidade que tal data impunha visitando-se o Estado-Maior da Armada e a Escola Naval.



Assim, pelas 10 horas desse 1 de Outubro, como primeiro acto do programa da Comemoração, uma pequena delegação à base do grupo que, há 10 anos, tinha preparado as comemorações dos 50 anos, deslocou-se ao Gabinete do Almirante CEMA para a tradicional apresentação formal de cumprimentos.

A delegação foi recebida na antiga Biblioteca do Estado-Maior, local onde outrora se reunia o Conselho do Almirantado, hoje sala de visitas do Gabinete.

Em nome do Curso “Nuno Tristão”, foram endereçadas ao Comandante da Marinha, Almirante Mendes Calado, os desejos para que continue ao leme da Marinha com a determinação e a sabedoria com que o tem feito até hoje, tendo ainda sido transmitido um forte sinal de solidariedade e apoio face às recentes desconsiderações de que a Marinha tem sido alvo.

O Almirante CEMA agradeceu, expôs brevemente a forma como a Marinha tem cumprido todas as suas missões apesar de todas as dificuldades nos domínios do pessoal, material e financeiro, tendo a audiência terminado com uma rápida visita às atuais instalações do Gabinete que a maioria desconhecia, tendo alguns painéis de azulejos que conhecíamos do Hospital da Marinha e que inclui o espaço do ex- gabinete do Ministro do Ultramar da década de 60 do século passado, professor Adriano Moreira, figura pela qual a Marinha nutre especial consideração e simpatia, que é retribuída.

Concluída a cerimónia de cumprimentos seguir-se-ia uma apresentação pelo EMA, pelo que a pequena delegação veio juntar-se aos camaradas que, na Casa da Balança ou dispersos pela Parada do “Ministério”, conversavam sobre a vida, trocavam entre si vivências passadas ou fixavam memórias nas suas máquinas fotográficas ou camaras de telemóvel.

Eramos 23 cadetes velhos de há 60 Anos acompanhados pelo nosso estimado e jovial Instrutor de Cálculos Náuticos, capitão-de-mar-e-guerra Cyrne de Castro, nos seus 91 anos de idade. Não era fácil, mas havia que dar volta à conversa até porque estavam a chamar o pessoal à sala, que, na circunstância, era o magnífico Auditório da Academia de Marinha gentilmente cedido para a realização da apresentação.





Foi a oportunidade para os que há alguns anos não passavam pela Academia a revisitarem e apreciarem as cuidadas instalações, onde na sua brilhante Galeria não se esquecem os que servindo foram seus dignos Presidentes.



Servido um café, foi tempo de soar o sino e se tomarem os lugares para assistir à apresentação sobre a Marinha Portuguesa: situação actual e perspectivas futuras, a cargo do Chefe da Divisão de Planeamento do EMA, Capitão-de-mar-e-guerra Sardinha Monteiro, com a presença do Vice-CEMA, Vice-Almirante Novo Palma, que entre as palavras que pronunciou no início da sessão manifestou prazer em tomar parte na comemoração, satisfação também anteriormente referida pelo Vidal Abreu em poder acolher todos na “sua” Academia.



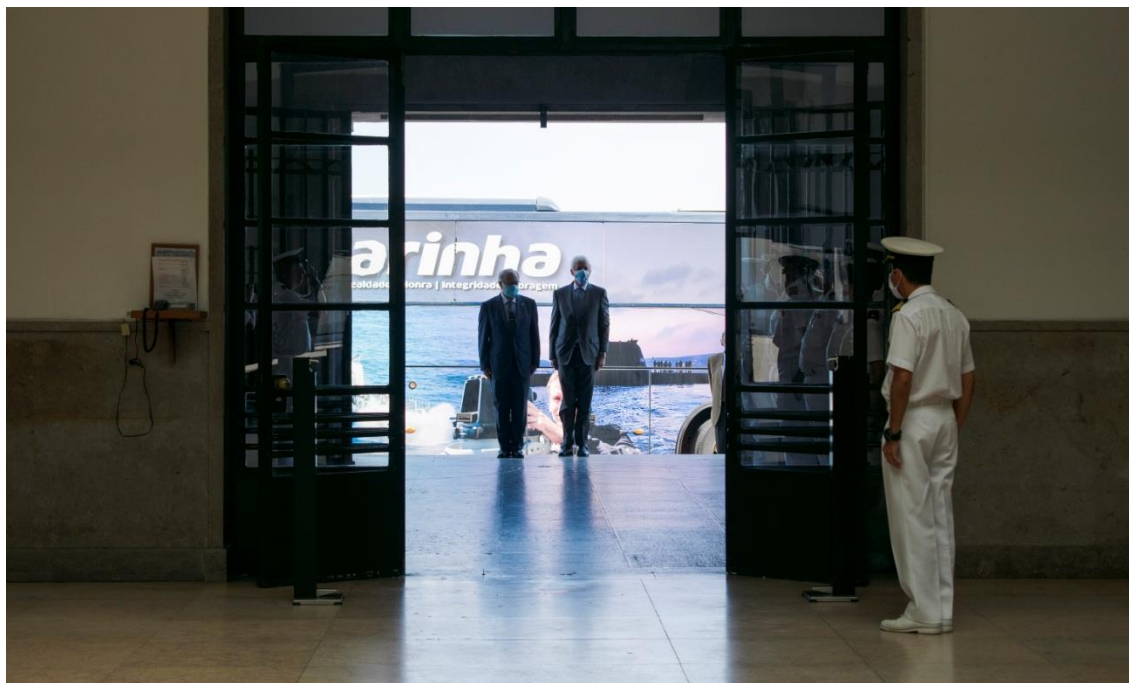
Na clara e interessante apresentação, entre outros assuntos, foram abordados os desafios do mar, os números do orçamento, os meios e os efectivos, a inovação e a pesquisa tecnológica, o apoio à política externa – a Marinha no mundo.



O Pinho d' Almeida agradeceu.



No percurso Academia de Marinha – Escola Naval alguém comentou estarmos num trajecto de uma Academia para uma Escola, instituição não existente noutros Ramos ou designação que só a Marinha tem. Outra curiosidade, a comemoração ia decorrer em espaços que foram em continuidade no tempo de implantação da Escola: até 1936 o da Academia, depois o actual no Alfeite. No “aconchego” de um ar condicionado pela temperatura ambiente exterior, pelas 13 horas chegámos à Escola, pelo caminho do Portão Verde, diferente e menos marinheiro do que o da rampa que se seguiu, há 60 anos, do cais da vedeta para a Escola.



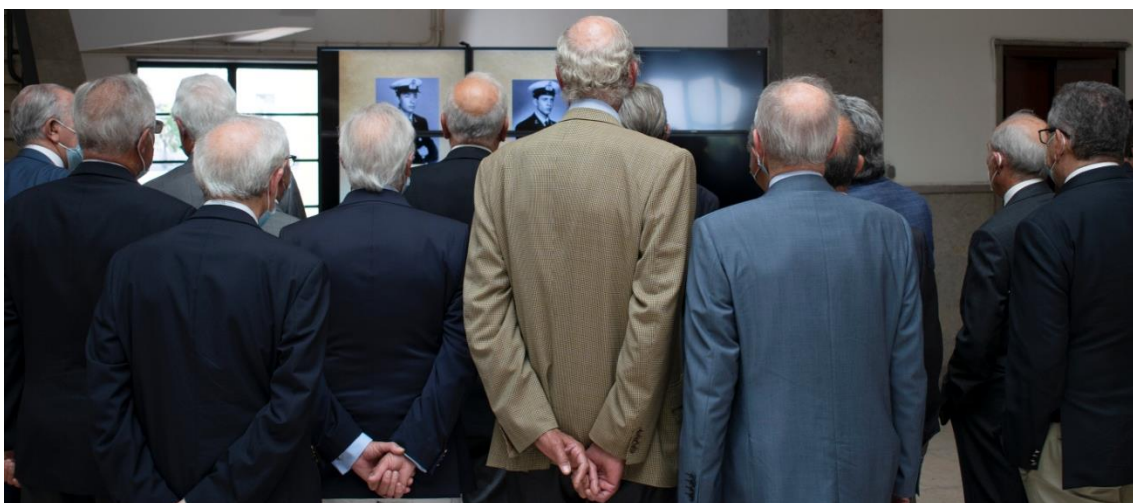
Esperava-nos “ao portaló” o Comandante da Escola, Contra-Almirante Simões Marques e os seus Oficiais. (o Vidal Abreu apresenta o Pinho d’ Almeida)



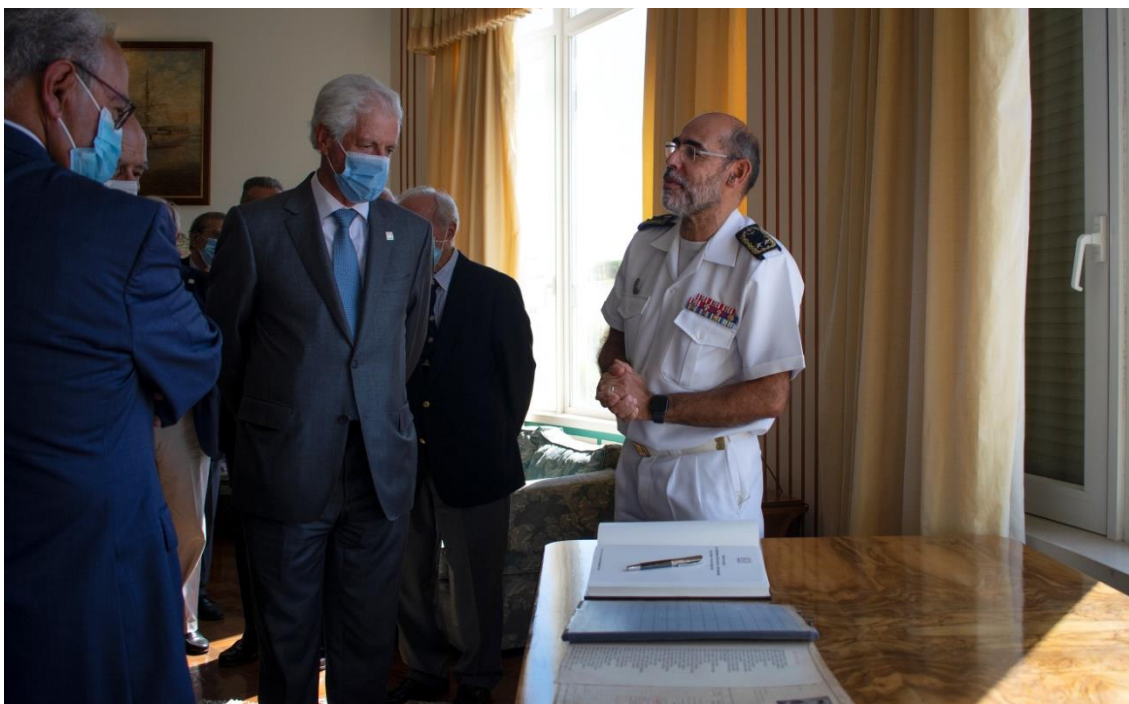
Tinha-se ouvido o apito da Ordenança.



Já no Átrio, conversas de memórias enquanto se visionavam em monitor as nossas fotografias do cartão de identidade de Cadetes.



Agora ia subir-se a escadaria, no topo da qual se mantem firme o Infante que em praxe cumprimentávamos, e dirigimo-nos para a Sala Macau, onde o Comandante da Escola, renovando o gesto de boas-vindas proferiu palavras de apreço por estar a receber o Curso e apresentou o Livro de Honra para ser por nós assinado.



Estava a seu lado o Livro formado pelas nossas Fichas Individuais para que pudéssemos ter um olhar sobre a passagem por “aquelas casas”. Foi-nos oferecido um “pin” comemorativo com a inscrição “Escola Naval 60 anos”, que com satisfação cada um colocou na sua lapela. O Pinho d’ Almeida, em nome do Curso, agradeceu a atenção que nos estava a ser prestada e mostrou a grande satisfação por estarmos na nossa Escola.



Concluída que foi a cerimónia na Sala Macau deslocámo-nos para a Parada, lançando antes um olhar à esquerda para o que era o gabinete do oficial-dia e logo em frente, tínhamos a formatura do Corpo de Alunos. (quatro estrangeiros a fazer Erasmus não estavam integrados).



Para os Cadetes, da tribuna onde todos estávamos, o Pinho d' Almeida fez uma brilhante alocução subordinada ao tema "Liderança" (reproduzida na íntegra no final).



Após a alocução, do Cadete mais antigo ouviu-se em voz alta: “Senhor Almirante Comandante da Escola Naval, solicito autorização a Vossa Excelência para dar início ao desfile” e ouviu-se um “Autorizado”. Desfilaram de espada e estandarte da Escola, ao som da Marcha dos Marinheiros prestando as devidas honras ao Vidal Abreu e ao Comandante da Escola, cerimónia que emocionou muitos de nós.



Seguiu-se o almoço, servido na sala-bar dos Cadetes, em edifício que não é do “nosso tempo”, iniciado com aperitivos servidos no exterior. Distribuímo-nos por seis mesas compartilhadas com Oficiais da Escola e Cadetes.



Antes de se iniciar a refeição o Tavares da Silva, junto ao Chefe do Curso, em momento carregado de emoção, evocou a memória de todos os camaradas do Curso que já não estão entre nós, mas que restam nos nossos corações e em sua intenção rezou uma Avé-Maria, acompanhado pelos que com Fé o fizeram.



O almoço decorreu em harmonia, trocando-se nas mesas vivências antigas e novas, sentindo-se que muitas coisas mudaram mas o espírito da Escola se mantém, como salientou o Comandante. Terminou com o nosso agradecimento, o brinde com as salvas artilheiras e o corte do bolo aniversariante. As salvas foram executadas por um Cadete, depois de devidamente autorizadas pelo artilheiro mais antigo presente, o Bettencourt.



Era tempo de nos deslocarmos para o Auditório, onde iríamos assistir à apresentação da actual Escola Naval pelo seu Comandante, que nos mostrou o que se está a fazer para progredir na formação académica dos Cadetes, sem descurar as componentes cívica, militar e marinheira, que se caldeiam no necessário treino de mar, tão importante para levar a cabo a missão da Marinha com lealdade, honra, coragem, espírito de serviço e de disciplina.



De volta ao edifício escolar passámos pelas salas de aula recordando o sítio e os nomes dos seus patronos, continuámos pela Galeria dos retratos dos Directores e Primeiros Comandantes lembrando em especial os do “nosso tempo” Laurindo dos Santos (Lino Paulino Pereira – então 2º Comandante) e Morgado Belo. Com profunda saudade o nosso Silva Santos.



Em seguida e para finalizar a visita iríamos embarcar, com ar marinho q.b., rumo ao mar para aí, com a ajuda do simulador de navegação, operar as mais diversas manobras. E saímos bem...



Havia agora que fixar, em atitude de saída, os 23 velhos Cadetes, o nosso jovial e estimado professor Cyrne de Castro, bem como os que tão bem nos acolheram neste cruzeiro de saúde, posando para a tradicional fotografia de grupo nas mesmas escadas do portão principal, que nos viu entrar com menos 60 Anos.



Serpa Leitão, Cruzeiro, Silva Cardoso, Allen, Tavares da Silva,

Cruz Silvestre, Gonçalves Cardoso, Gonçalves Pereira, Rego de Almeida, Rosado, Cortes Simões, Primo Gonçalves,

Barbosa Alves, Andresen, Tenreiro, Bettencourt, Santana de Mendonça, Cancela, Almeida Tavares,

Correia Lourenço Gorricha, Ramos de Oliveira, Pinho de Almeida, Simões Marques, Vidal Abreu, Cyrne de Castro, Marinho, Adragna Quinta, Almeida Pereira.

Com os formais cumprimentos ao Almirante CEMA, a apresentação pelo EMA, a visita à Escola Naval e muito em especial pelo convívio, foi um dia que suscitou em todos nós as mais variadas recordações de um início de vida profissional há seis décadas e de tudo o que então se criou e se tem vindo a cultivar. Todos nós do “Nuno Tristão” estamos a caminhar para os 80 anos de idade e é prudente não confundir a natural decadência da idade avançada com a decadência objectiva do mundo. A da idade vamos tentando controlar... e como a comemoração dos 75 Anos ainda vem um bocadinho longe, vamos continuar a juntarmo-nos todos os anos, um de cada vez.

NT SEMPRE alargado, ao grupo que há 10 anos preparou as Comemorações dos 50 Anos.



Nota:

1 - As fotos até aqui apresentadas foram algumas das obtidas e cedidas pelo Almeida Tavares “fotógrafo oficial do Curso” e Escola Naval (Baptista Correia - fotógrafo, Sara Canhão e Alexandre Oliveira - estagiários) a quem muito se agradece.

2 – O álbum completo pode ser visionado na Galeria de fotografias: Comemoração 60 Anos.

3 – A seguir é reproduzida na íntegra a alocução dirigida aos Cadetes pelo Pinho d’Almeida.

Alocução proferida aos Cadetes da Escola Naval pelo

Eng. Jorge Roque Pinho d' Almeida

Exmo Senhor Almirante Comandante da Escola Naval

Exmos Senhores Professores, Oficiais, Sargentos e Praças da Escola Naval

Exmo Senhor Cte Cyrne de Castro, o nosso muito estimado instrutor e grande amigo do Curso “Nuno Tristão”.

Camaradas do Curso “Nuno Tristão”

Senhores Cadetes, futuros Marinheiros de Portugal

O Curso “Nuno Tristão” celebra este ano o sexagésimo aniversário da sua entrada na Escola Naval, justamente assinalado por este nostálgico e simbólico regresso à Escola, cabendo-me o grande privilégio de vos dirigir algumas palavras para comemorar esta efeméride.

As minhas primeiras palavras são de agradecimento ao Sr. Almirante Simões Marques, Comandante da Escola Naval, por tornar possível esta cerimónia, e a todos os presentes por contribuírem com a vossa presença para lhe conferir a importância e a dignidade que ela merece.

Gostaria de aproveitar esta ocasião para me dirigir especialmente aos cadetes aqui presentes, a quem cabe a pesada responsabilidade de continuar a tradição de elevado sentido de Missão e de Serviço da Marinha, que sempre teve como base a competência, a dedicação e o brio dos seus oficiais.

Não é preciso lembrar que o mundo atravessa uma profunda crise. E não me refiro apenas à tragédia do Covid-19, que mais cedo ou mais tarde passará à história. Estou a falar de uma crise existencial a nível planetário, que eu comparo a um filme de terror que nunca sabemos se vai acabar bem ou se vai acabar mal. António Guterres, Secretário-Geral das Nações Unidas afirmou recentemente que “**estamos à beira do abismo e a avançar na direção errada**”. O filme pode acabar mal com a destruição do planeta muito antes do seu fim natural, quando o sol se apagar dentro de 5 biliões de anos. Mas também pode acabar bem, com uma explosão cambriana de novas formas de inteligência que consigam inverter o caminho do abismo. Eu quero acreditar que assim será, pois, vivemos num mundo em que a ficção científica é cada vez menos ficção. Veja-se o exemplo do crisper, a tesoura genética que permitiu o desenvolvimento da vacina contra o Covid-19 em tempo record.

Caros cadetes: a história ensina-nos que a única resposta possível quando enfrentamos grandes desafios pode ser resumida numa palavra: **LIDERANÇA**. Infelizmente, é minha convicção que o deficit de liderança hoje é um dos maiores desafios que o mundo enfrenta.

Durante a minha vida profissional tive o privilégio de trabalhar com grandes líderes em todos os cantos do mundo. Alguns deles estão aqui presentes. Dessa experiência aprendi que a verdadeira liderança é um fenómeno raro e precioso, que, ao contrário do que se possa pensar, não exige qualidades excecionais. Exige sim um conjunto de qualidades que estão ao alcance de todos, mas que raramente estão presentes no mesmo indivíduo. Entre essas saliento sete:

1- A capacidade de distinguir o importante do acessório, evitando o desperdício de esforços desnecessários e inconsequentes; relembro a este propósito uma frase favorita do nosso saudoso professor de Navegação, Cte (mais tarde Almirante) Pinheiro de Azevedo: “O ótimo é inimigo do bom”.

2- Uma visão clara dos objetivos que se pretendem atingir, pois, no dizer de um conhecido líder, quanto se aponta para nada é isso que se atinge.

3- Uma convicção profunda da importância desses objetivos, que potencia a coragem de lutar sozinho, contra tudo e contra todos.

4- Um sentimento de autoconfiança, que permite admitir o erro e não procurar o crédito pelas vitórias.

5- A integridade de carácter, que não se deixa seduzir pelo caminho mais fácil e que se propaga através do exemplo.

6- Um profundo sentido de ética, que se mede sobretudo no tratamento daqueles que não têm possibilidade de se defenderem.

7- Finalmente, uma preocupação constante pela disciplina, rigor e mérito, sem que isso impeça a espontaneidade e a inovação.

É minha convicção que a Escola Naval vos oferece a **oportunidade** e, mais do que isso, a **motivação**, para desenvolverem e fortalecerem estas qualidades de liderança. O vosso sucesso pessoal e o sucesso da Marinha e do País dependem da resposta que derem a esse desafio.

Em nome do Curso “Nuno Tristão”, desejo-vos as maiores felicidades pessoais e profissionais.

Que os ventos e marés vos sejam sempre favoráveis. **Portugal precisa de vós!**

Alfeite, 1 de outubro de 2021